

Corporate Finance

# Fusões e Aquisições no Brasil

## O momento da indústria de Private Equity

Junho de 2009



O início do ano de 2009 é marcado por um ambiente de turbulências e incertezas, construído pela crise econômica mundial. Embora caracterizado, neste momento, por demonstrar um grau de sensibilidade menor do que outros países do mundo, em relação aos efeitos da crise, o ambiente de negócios e M&A no Brasil mostra-se cauteloso, mas atento a oportunidades de investimentos.

O novo contexto de negócios afetou, também, o mercado de M&A em volume e perfil das transações, registrando uma queda de 25% em relação ao mesmo período em 2008. De janeiro a maio de 2009 foram registradas 207 transações.

O número de transações divulgadas começa, ainda nesse contexto, a demonstrar uma curva ascendente de negócios sendo um indicativo para um patamar de transações, no ano de 2009, similar ao de 2008.

Observa-se a continuidade de um movimento de consolidação em determinados setores, com transações desalavancadas, valores menores do que os negociados no passado recente e uma maior participação de fundos de investimento (do tipo "Private Equity" - presentes em transações privadas e PIPEs).

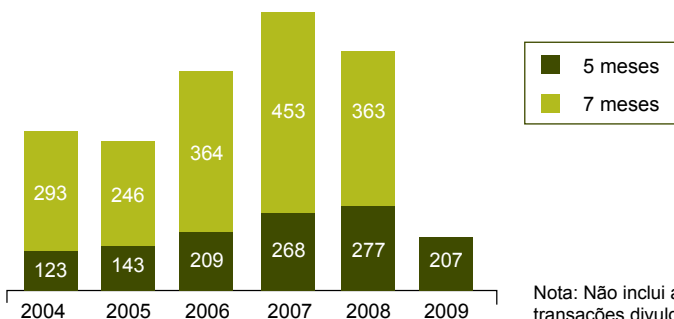
Os fundos de investimentos estão capitalizados e fortaleceram-se como opção estratégica:

- Os PEs têm cerca de US\$ 27 bilhões de capital comprometido para investimento no Brasil, dos quais 58% já foram investidos.
- Em 2008, foram levantados aproximadamente US\$ 5 bilhões em recursos para investimentos no Brasil; nos próximos três anos, os gestores estimam uma captação na ordem de US\$ 20 bilhões.

Ao contrário do que foi fortemente observado em 2007, o número de IPOs, utilizado como forma de captação de capital, foi reduzido:

- Há uma expectativa, num contexto extremamente seletivo do ponto de vista dos investidores, da retomada do mercado de capitais no segundo semestre de 2009.

## Número de transações



Nota: Não inclui acordos. Somente transações divulgadas na imprensa.

Segundo a Thomson Financial, 41% das transações efetuadas na América Latina em 2008 tiveram participação de capital estrangeiro, o que indica que a região continua sendo o destino de investimentos externos:

- No Brasil, os investidores estrangeiros estiveram presentes em 25% das transações de participação minoritária ou controle divulgadas no ano de 2008. Essa participação já foi, naquele ano, afetada pela crise internacional e, por esse motivo, retraiu-se em relação a anos anteriores (em 2006, o investidor estrangeiro esteve presente em 45% das transações e, em 2007, em 35%).
- Em 2009, já verificamos uma recuperação da participação, estando, no período de janeiro a maio deste ano, presente em 42% dos negócios divulgados.

No cenário global, a crise econômica propiciou o surgimento de boas oportunidades de negócio, muitas delas relacionadas a empresas com problemas de liquidez:

- No Brasil, esse contexto foi combinado com a manutenção da estabilidade econômica, a tendência declinante da taxa de juros e o Risco País, bem como a valorização da moeda nacional.

Os principais desafios para os investidores em 2009 serão:

- Identificar oportunidades de investimento (empresas com alto potencial de crescimento e rentabilidade).
- Avaliar a situação financeira da empresa-alvo.
- Desenvolver modelos de avaliação com diferentes cenários que apontem a melhor estimativa de preço a ser pago pelo negócio.
- Gerenciar portfólio de investimentos com atuação mais presente no dia a dia das empresas.
- Caixa e capitalização voltam a ser fatores críticos de sucesso e manutenção das operações.
- Atuação focada em seu “negócio principal”.

24%

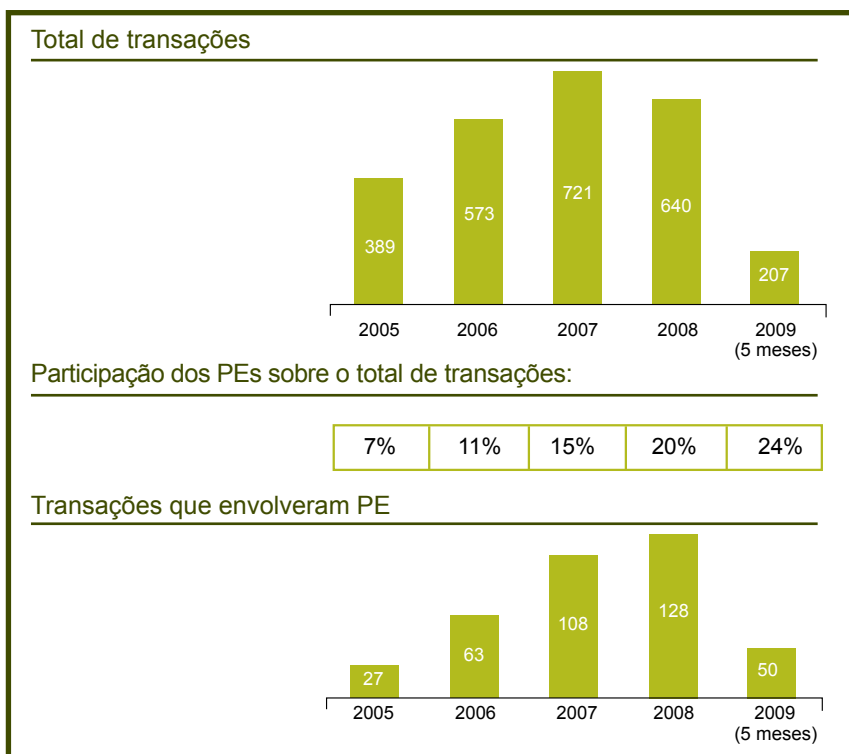
A atuação dos Private Equities no Brasil tem sido crescente ao longo dos últimos anos. No período de janeiro a maio de 2009, estão presentes em 24% das transações anunciadas, comparado a 20% registrado no ano de 2008 e 15% em 2007.

Com a contração das linhas de crédito e a retração do mercado de capitais, os PEs se apresentam como uma alternativa atrativa de captação de recursos e investimento, amadurecendo, conseqüentemente, como uma importante atividade de desenvolvimento setorial, investimentos na economia real, e, ao mesmo tempo, agente de movimentos de M&A.

Dessa forma, a atuação dos Private Equities no Brasil tem sido crescente ao longo dos últimos anos. No período de janeiro a maio de 2009, estão presentes em 24% das transações anunciadas, comparado a 20% registrado no ano de 2008 e 15% em 2007.

No Brasil, os PE's estão capitalizados e utilizam pouco a alavancagem financeira para efetivar transações. Dessa forma, o País está no contexto inverso ao observado no mundo, em que a participação dos PEs atingiu o menor patamar desde 2000.

Apesar da atuação significativa, haverá mais cautela dos fundos globais na realização de novos investimentos.

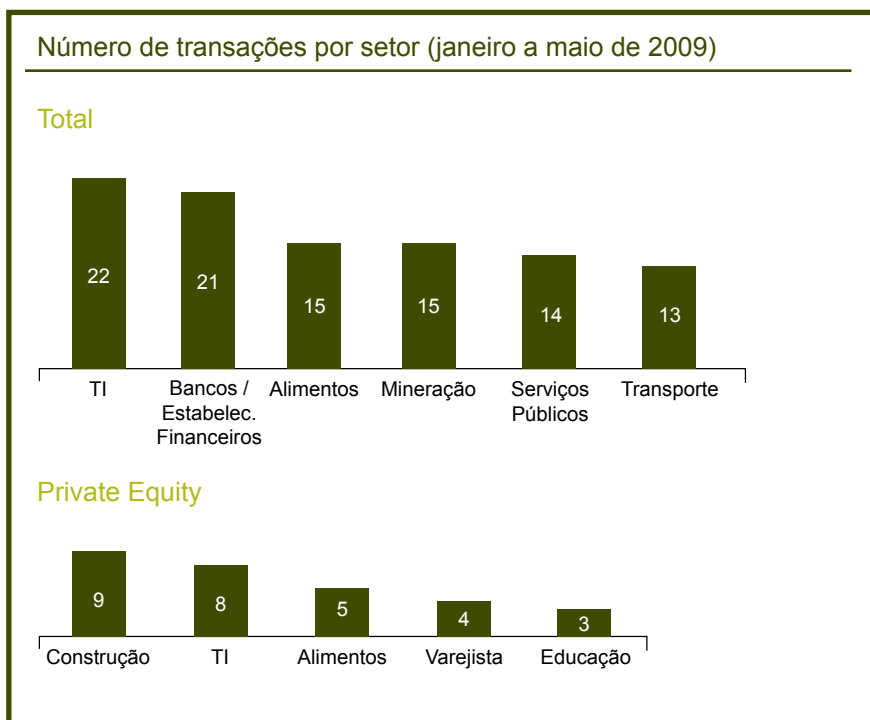


Nota: Não inclui acordos. Somente transações divulgadas na imprensa.

## Setores de atuação de Private Equities no Brasil

Em 2007 e 2008, destacaram-se os setores de varejo, construção/ incorporação/real estate, alimentos e bens de consumo (duráveis e não duráveis), TI, educação, financeiro e de mineração.

Em 2009, no acumulado até o mês de maio, os Private Equities tiveram forte participação nos setores de construção e TI. Destacam-se também os setores de alimentos, educação e varejo. Os cinco setores foram responsáveis por 29 das 50 transações (representam 58% das transações).



A admissão de Private Equity estimula o crescimento da empresa, acelera sua profissionalização e permite a abertura de capital em outro patamar de tamanho e valor.

As políticas de controle e Governança Corporativa têm sido um diferencial para as empresas candidatas à entrada no mercado de capitais.

Estabelecimento de visão, missão e valores com horizonte e perspectivas de negócios:

- Plano de negócios claro e objetivo: definição de metas quantitativas e formas de atingi-las, buscando a contínua criação de valor para o acionista.

- Profissionalização:
  - Atrair e reter profissionais em regime de meritocracia.
  - Políticas de controle e de governança, bem como ética, integridade e sustentabilidade.
  - Compromisso com clientes com os maiores graus de produtividade.
  - Análise de oportunidades de M&A de forma estruturada (M&A é uma ferramenta de negócios).
  - Alavancagem financeira com acesso a recursos no mercado financeiro (ações e dívida).

---

## Contatos:

Alexandre Pierantoni  
alexandre.pierantoni@br.pwc.com  
Tel: 3674 3666

Luis Madasi  
luis.madasi@br.pwc.com  
Tel: 3674 2651

Carlos Mendonça  
carlos.mendonca@br.pwc.com  
Tel: 3674 3850

Rodrigo Bastos  
rodrigo.bastos@br.pwc.com  
Tel: 3674 3603

Jorge Sawaya  
jorge.sawaya@br.pwc.com  
Tel: 3674 3666

Rogério Gollo  
rogerio.gollo@br.pwc.com  
Tel: 3674 2333

[pwc.com/br](http://pwc.com/br)